

# A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMENARIO REPUBLICANO

N.º 27 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 18 de Agosto de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 31  
MINERVA RIBEIRO, Guimarães

## REPAROS

Em todos os cantos de Portugal, onde um Regimento existe que tomou parte activa na Grande Guerra, combatendo com valor e mostrando em rasgos de heroísmo que será eterna esta Raza, predestinada para em todas as épocas alcançar as maiores glórias e obter os mais extraordinários triunfos, naquelas regiões do País onde patriotismo é sentimento sublime e supremo, que o veneno politico não consegue destruir, e onde regionalismo é alguma coisa de nobre e levantado para que em lugar inferior seja colocado, tem-se realizado com pompa, com grandiosidade e com entusiasmo invulgares, a condecoração das bandeiras dos regimentos desta Pátria, cujos filhos se ofereceram em holocausto para a nobilitarem e para a arrancarem da sua decadência.

Em todas as terras portuguesas onde a to tão solene aventura foi realizado, a politica mesquinha e traiçoeira, a politica de intrigas e a paixão odiosa, todos estes perniciosos elementos que tem sido a causa unica do nosso mal-estar social, foram postos de parte, porque acima do sentir partidário está bem alta, inatingivel, iluminando a consciencia de todos os portugueses, a sombra austera da Pátria.

Mas em Guimarães — o berço da nacionalidade — nesta bela cidade que tão superiormente sabe compreender a beleza e o alcance moral dessa magestosa solenidade e a que os Vimaraneses assistiram com uma perfeita religiosidade e com um respeito digno da nossa admiração, em Guimarães, onde por momentos todas as bandeiras pareceram abatidas para que uma unica sobressaísse e tremulasse altiva, onde todas as

queixas se calaram e odios se abafaram para que em toda a sua magestade, em toda a sua pureza fôsse admirado e homenageado o pendão da nossa Pátria, o pendão soberbo e digno, glorioso e triunfante do heroico Portugal, nesta terra, que das suas tradições se orgulha, com magua o dizemos, houve quem pretendesse deturpar o significado da Condecoração da bandeira de Infantaria 20. E porque nos repugna, porque nos custa agitar o ódio, a todos quantos vivem ainda da consciencia e a quem a intelligencia não permite que o seu espirito corra atraz de qualquer cegueira, e para que verifiquem de que lado está a intolerancia e a mentira, limitamo-nos a aconselhar a leitura do relato das festas passadas, feito pelo jornal republicano «A Razão» e pelo monarchico «Ecos de Guimarães». Enquanto este acintosamente pretende tirar conclusões que enfadam, e criminosa e deslealmente intromete o «virus» politico no que foi puro e belo e transcendente, aquele — defensor acérrimo da Republica — mas patriota acima de tudo e verdadeiramente regionalista, abandonou as cores partidárias, e nobremente, conscienciosamente, expõe com clareza e verdade o que todos nós presenciámos. E' que nessa altura uma forte cadeia prendeu este jornal, tolhendo-lhe os movimentos! E essa cadeia inquebravel, que foi o alívio dos jornais monarchicos, e que lhes permitiu o abuso de agora, esse formidavel laço que a força de «A Razão» não conseguiu desfazer, era o Amor da Pátria, que a manietou e obrigou a uma prisão em que ella jamais cairá.

H. C.

## José de Pina e Heitor da Silva Campos

Por estes dois senhores foram recebidos dois officios do Ministério da Guerra, agradecendo a cooperação que tiveram na realização dos festejos comemorativos da posição da CRUZ DE GUERRA de 1.ª Classe na Bandeira do heroico Regimento de Infantaria n.º 21.

As nossas felicitações muito sinceras.

## Imposto do selo

Pela disposição do artigo 6.º da ultima lei do selo, todas as taxas a que a mesma lei se refere serão multiplicadas por 5, com excepção apenas das que são fixadas por percentagens.

E' conveniente que os objectos ou artigos sujeitos a selo sejam selados segundo aquella disposição, que abrange as taxas de bebidas engarrafadas, etc, etc, do contrario serão multados.

## Um caso

A minha vendedeira de hortaliça é talassa. Como não tem voto, dirão vozelencias que por ella não vem mal a Republica. Peis enganam-se. A minha vendedeira de hortaliça, com não ter voto, faz mais mal ao regime do que trinta mil *benlinhos* juntos em qualquer assembleia de Felgueiras.

«Lingua de prata», aquilo é ouvi-la sobre os males do mundo e a carestia da vida. Anda a peste na Russia? Foi a Republica. Deu a doença na vinha? A culpa é da Republica. Fulana morreu do parto? Bem se vê que estamos em Republica. As néspersas estão caras? E' por causa da Republica.

E se lhe perguntarem qual a razão porque as nozes ainda não estão maduras ou as castanhas ainda se não veem no mercado, ella diz muito pronta, de mão na ilharga: Que querem? Desde que estemos em Republica anda tudo assim.

E' isto a minha vendedeira de hortaliça. Não sei que mosca lhe mordeu que não pensa noutra coisa que não seja dizer mal da Republica. E' evidente que a mulhersinha dá com isto uma boa prova de estúpida e má, mas com isso não se importa ella, por mais que lho digam. Como se move por simpatia, aquella simpatia que nos individuos boçais manda mais que a verdade e a justiça, tudo para ella gira dentro do mesquinho circulo dos seus amores por uma ideia que nunca comprehendeu, é certo, mas que adota por já ter sido a dos seus velhos; tudo para ella se cifra no odio aos republicanos que *querem* acabar com os santos e com as procissões, com os padres e com as igrejas. E não há tirá-la dali. Os factos convencem-na, por vezes, do erro em que está; mas não a vencem. Se a resposta é difficil, cala-se, quando ao silencio não prefere o desbocar-se em insultos a tudo e a todos, numa roda viva de desconchavos, que até faz dó.

A minha hortaliçeira é assim, teimosa como asno de moleiro na defesa dos seus amores por uma ideia emprestada e na fidelidade ao seu odio aos que *poseram os padres a pedir*. Se soubesse escrever, dir-se-ia que era ella, a minha hortaliçeira, que enchia as columnas de certos jornais nossos conhecidos.

P. P.

## Dois pensamentos

As setas da maledicência e da calúnia são afiadas nos dois extremos; ferem muita vez a mão que as enterra.

Pensamento indito.

Vê sempre diarte de ti o homem de quem vais falar.

X.

Lê e propaga «A Razão»

## Bilhetes Postais

### Impressões de Termas

Nas Termas a moda consegue atingir o auge da sua exhibição. Tem-se a impressão de que se vive em permanente salão de baile, de que cada par que passa volteia um exquisito *fox-trotter* ou uma dolente valsa — tais os arranjos dos vestuários e compostura de posições.

Mais: Julgamo-nos em frente de um palco imenso, com um mesmo scenario, no qual perpassam bandos de bailarinas e se representam scenas de vida real — revista que principia com o nascer do sol e termina quando elle se esconde, lá por detraz das juelas montanhas.

Eles, desfazendo se em mesuras, cingidos afeminadamente pelos «frescos» e de cabelos ondeados pelo emprêgo de «Marcel», procuram tornar-se espirituosos e a um tempo insinuantes.

Elas, de cabelos cortados á Collette Willy, olhos sem vida, e tornadas brancas pelo emprêgo de «Fleur de Ozain», entregues ao capricho da moda, banidos os folhos, assemelhar-se-iam a elles se não fôra a posição que estudaram a um espelho e que, no geral, são copiadas dos *films*.

E assim as actrizes da scena muda vão conseguindo a popularidade pelas suas maneiras e gestos, porque, coisa curiosa, hoje em dia o *chic* é ler revistas cinematograficas (?). E como que desafiando a anunciada vaga de calor, o *piquet* e o linho conseguiram ser editados pelos confeccionadores e inventores das modas para Termas — graças para o vendedor de tais artigos.

Adamados em extremo, elles, manequins autentico, utilizam-se de estofos que põem em relevo aquilo que *publicamente* as senhoras escondem.

Elas, pondo de parte as «provoações repreensivas», no dizer de Paulo Ósório, condenando á morte a estética, volveram em moda uns séculos atraz, e, como sempre más imitadoras, grotescas a valer, fazem reviver as túnicas romanas — aquellas mesmas que brilharam nos festins das côrtes dos Césares.

Mas que diferença, que horror!...

Delineadas por *tailleurs* sem as minimas noções da proporcionalidade e do conjunto, o resultado obtido foi o seguinte: ficar a parte superior da túnica para baixo e a inferior para cima.

SIUL.

S. Vicente, Julho de 1924.

### Conferência

No passado dia 15, realizou uma conferencia no Teatro de D. Afonso II. O sr. Dr. Valério Cordeiro, illustre publicista. Subordinada ao tema «A Bandeira de D. Nuno», agradeceu, porquanto, cheia de veracidade historica, foi uma lição de acendrado patriotismo.

Ao illustre conferente as nossas felicitações.

## ECOS

### Brincando com o fogo...

Somos informados de que vão fechar algumas fábricas deste conselho.

Achamos muito natural, mas...

Sempre o terrível «mas»; de que há-de vir o operário que sair dessas fábricas?

E' desejo de brincar com o fogo, não achas caríssimo leitor?

\*\*\*

A. C. C.

Eis as inicias do novo paladino que o «Ecos» arranjou para defender o seu pélo.

Logo nos primeiros artigos mostrou a finura do seu trato.

Coisas que te partam.

A ver vamos como se aguenta nos seus equilibrios.

\*\*\*

### Porque não procede a Camara?

Agora que as Avenidas da cidade passarão para a posse da Camara, porque não obriga esta a empôr o passeio em frente da «Garage Moderna»?

\*\*\*

### Antes que eles se apeguem

O facto de, na revista A B C n.º 218, vir uma gravura representando os escoteiros ingleses e uns padres protestantes, em nada dispõe a favor dos Escoteiros Católicos deste «berço».

E' preciso que não se esqueçam do que em Inglaterra há uma religião official.

E isto para que eles não deem... patada.

## Os vozeios duma voz... talentosa

«Quem salvou Portugal em Aljubarrota foi o povo. A nobreza bandeou-se com os castelhanos».

Que dizem a este vozeio os fraldiqueiros dos Tomazes? A sua *li-hageni* não se acha melindrada?...

«Depois de 1910, isto não é Portugal».

Certamente o Reverendo julgava-se em Espanha, a Espanha dos conventos e dos pistoleiros, dos frades e dos bandidos.

E que attitude tomaram as autoridades em face do insulto que, cara a cara, lhes foi lançado? Como sempre, quedaram-se silenciosamente e... até gostaram.

## Serviço de expediente

Com o ultimo numero findou o 1.º semestre de que andamos a proceder á cobrança. Por dificuldades do momento vamos proceder á cobrança do 2.º semestre. Esperamos que os ex.ºs assinantes, compreendendo o nosso sacrificio, satisfaçam os recibos que enciarmos, em caso contrario, pedimos nos devolvam o jornal.

A Administração.

# RIDENDO...

Oh meu rico «Equus», flôr de lírio á beira beço plantado, como é que arranjustes aquele reporter da Festa Militar? Que belesá de aquisição, que tomásica sorte que o «Equus» teve!

O raio do reporter é monarquico dos quatro costados, embora só tenha umas costas e usa daquele compendio de civilidade tão do exclusivo do «Equus».

O *lais* diz que os assistentes á missa não cumprimentaram o sr. Ministro da Guerra, e conclui que assim sucedeu porque o povo é monarquico. E aí está uma descoberta, que monarquico é sinónimo de malcreado (sem ofensa para os monarquicos bem educados). A descoberta é do reporter do «Equus» que depois afirma que os vivas á Portugal feriram os ouvidos de três ou quatro pessoas que levantaram vivas á Republica que foram logo abafados por vivas á Pátria.

Ora o reporter, se é, como julgo, um *bona fide* muito conhecido em Guimarães, cujas manifestações cerebraes não vão além dos olhos que usa, não abafou coisa alguma.

O autor destas linhas indignado por ouvir dar vivas á Pátria por esse senhor, em quem não reconhecia esse direito na festa que se realizava, levantou vivas á Republica, secundado por bem mais de três ou quatro pessoas. O *lais* tyo houve por bem retirar-se e esconder-se e foi assim que abafou os vivas. Ora aí está outra descoberta em sinónimos. Eles abafam, retirando, assim como desabafam, mentindo.

Lá que o cavalheiro não goste dos vivas á Republica, vá, mas por certo não gostaria que junto dele gritassem bem alto um *viva ao trabalho*... Então é que o hominho abafava...

Bom rico, piramidal, o «Equus» com o D. Afonso Henriques tendo o montante como que a cobrir aquela chuchadeira provocante, a que o autor por escarneo pôz o título «Honra e Glória». Ah que se D. Afonso voltasse, não precisava do montante para talhar a nacionalidade, mas sim para zurzir certos panfletos que abusam das invocações historicas sem saberem o que elas valem, o que elas dizem.

Com que desfaçatez se fala do nosso fidalguissimo passado! Nada, que não. Passado honrado é que sim. Foi o povo pequeno e honrado que evitou que João de Castela conquistasse Portugal com a ajuda dos *fidalgos*. Foram *fidalgos* os que traíram o Cordeal e nos trouxeram a dominação espanhola dos Filipes. *Fidalgos*, foram os que inutilizaram o maior dentre todos os estadistas, o Marquês de Pombal. *Fidalgos*, foram os que não foram para a guerra, os que a ela fugiram, os que ainda discutem a nossa participação, só com medo que ela volte e a ela tenham que ir. *Fidalgos!!!* Quem fala!!! Impudor e hipocrisia!!! Nojo!!!

Se alguma vez teve melhor cabidela o verso de Camões «...em Portugal traidores houve algumas vezes...» foi essa da nossa ultima guerra, em que o maior exemplo da tal *fidalgia* foi dado por esses que eu vi escarpelizados, vexados, amarfanhados, do alto do pulpito da Oliveira, no dia da Festa Militar. A essa allocução não faz o tal reporter uma referencia.

Não que elas inordem!...

*movimento militar*. Antes de mais nada um conselho. Isto de tu movimento militar, mete fardas, esporas, pistolas, balas, espingardas, artilharia, polvora, etc. Ora isso lá entra os estimados e illustres correligionarios é motivo para abafar, como quem diz, para retirar. Vide o livro do sr. João Franco, o 5 de Outubro, o 13 de Fevereiro, com muitos etceteras.

Ora o sr. A. G. C. fala nas desgraças da Patria. Acaso será o sr. tão franco e leal que me diga donde elas veem e como principiaram? Fico esperando, e prometo responder a sério, se o merecer.

Agora isto de o senhor escrever ré publica é coisa já demais estafada no «Equus». Outros trem vindo e trem abafado, quer dizer, retirado.

Se o senhor é jornalista, se é monarquico, se é leal, *mas tudo de verdade*, queira pôr ás coisas os seus devidos nomes. Republica e Monarquia. O adversario só é grande quando tem por norma o respeito pelos outros e pelos seus ideais. Dontra forma amesquinha-se, *enpequenece*, permi a neologismo, e só pode ser tratado a ridiculo, coisa para que sempre está pronto o

Lêdecé.

## DESFEITO

Fiquei desfeito. A ultima carta do Gran-Sacerdote dos Escoteiros Católicos, o sr. Eugénio V. Vieira, reduziu-me a pó, terra, cinza e nada. Outra coisa não era de esperar do seu pujante talento, da sua inteligencia fecunda e da sua argumentação subtil!

Para que te meteste, pobre Karl, com o Ilustre Inspector? Tua culpa, tua culpa, tua culpa. Ou não fô-se ele o Inspector, o jesuita audaz que, contra a lei e com a complicitade nojenta das autoridades, vai conseguindo os seus fins por diversos meios.

Senhor Eugénio Vaz Vieira, Dignissimo Gran-Sacerdote dos Escoteiros Católicos, Ilustre Inspector dos mesmos; perdão ao... *jornalista tão illustre e dum valor tal que...* é um pobre asno á sua beira. Sim, porque o Senhor desfez-me, porque aquelas provas que puzeram á prova as minhas provas de... lógica, são superiormente deduzidas.

Ora vamos lá ás provas:

1.ª prova: Não provei que monarquicos e católicos-jesuitas são dois dos mentores da Congregação Religiosa que é o Núcleo dos Escoteiros Católicos de Guimarães, ou melhor, do Berço, Núcleo que, após a publicação do Decreto que o extinguiu, se transformou, como por encanto, em Núcleo dos Escoteiros Martins Sarmiento, um grande nome, um livre-pensador, á sombra do qual se acobertam e realizam as suas manobras subteis.

2.ª prova: Não provei que estando os Católicos ou Sarmientinos Escoteiros fora da lei, os seus mentores estão sob a sua alçada e arriscam-se a ir para a cadeia.

3.ª prova: Não provei que monarquicos são todos os chefes da patrulha.

4.ª prova: Não provei que, no Grémio, sómente são admitidos individuos declaradamente monarquicos ou crianças sem os espiritos formados que, depois, serão submetidos a «Cuidados habeis».

5.ª prova: Não provei que, na Congregação, unicamente são admitidos individuos católicos.

6.ª prova: Não provei que a educação fisica é deficiente e dada por individuos leigos no assunto (chefes de patrulha).

7.ª prova: Não provei que a educação moral necessariamente se ressentirá do monarquicis-

mo e jesuitismo dos tais dirigentes.

Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa.

E como nada disso provei, obtive o resultado que era de esperar. Fiquei desfeito pelo Ilustre Inspector que, modestamente, se intitula *pobre mendigo da gramatica*.

Fiquei desfeito, reduzi lo a pó, terra, cinza e nada. Mas isso não me importaria se me fôsse dado ter uma consolação: a publicação da série de cartas que, estando entregues a «Cuidados habeis», arrecaramos não vir á publicidade.

Que pena e que desgosto.

Karl.

## O Dia do Bombeiro

Comemorou-se ontem o dia do Bombeiro. Em todas as cidades e vilas do País, como em geral comunhão, foram enaltecidos e elevados o valor, o sacrificio, a gloria e a morte do Bombeiro.

Festas e romagens se realizaram; proferiram-se allocuções alusivas ao acto; paradas e cortejos brilhantes; recompensas para heróis e carinhos para os que não conseguiram ainda praticar actos de igual grandesa; exaltação dos mortos para estímulo dos vivos; meditação de Saudade e arreigamento do Amor para com o seu semelhante.

Em Guimarães há uma Corporação de Bombeiros exemplar. Registam-se desde a sua fundação, alevantados serviços prestados á causa da Humanidade. Há mesmo imolação de vidas e actos de bravura e heroismo—casos de «mérito, filantropia e generosidade».

E' justo que o povo vimaranense e as autoridades reconheçam e louvem os serviços de tam prestimosa corporação. Necessário se torna não esquecer-la e é dever galardoa-la, como já o preconizamos. Dispensem-lhe o carinho que ela merece. Saibamos dignificar quem tanto nos honra.

Comemorou-se ontem o dia do Bombeiro. Em todas as cidades e vilas, como em geral comunhão, foram enaltecidos e elevados o valor, o sacrificio, a gloria e a morte do Bombeiro.

Em todo o Portugal, em uma soberba apoteose, a Raça glorificou esses seus valentes filhos que a ela teem dado o melhor do seu esforço. E havendo em Guimarães uma exemplar corporação, no dia da sua festa, a ela nos associamos, saudando, na pessoa dos seus illustres comandantes, o Bombeiro português.

Alberto Ribeiro

Vitimado pela tuberculose, faleceu, em S. Torcato, este devotado republicano e conceituado industrial naquela mesma freguesia.

Era primo do nosso correligionario e amigo, sr. José Ribeiro Gomes, muito digno Secretário da Administração deste concelho. Muito novo e estimado, a sua morte foi sentida por todos aqueles que o conheciam.

A Família enlutada, os nossos sentidos pésames.

## Pela Beneficencia

Do Ex.<sup>m</sup> Delegado do Govern. recebemos Esc. 50500 para distribuirmos pelos nossos pobres.

Tambem foram distribuidos os seguintes donativos:

V. O. de S. Domingos	300500
Officina de S. José ...	100500
Bombeiros Voluntarios de Vizela ...	200500
Associação de Socorros de Vizela ...	100500
Associação Artística...	150500
«Primeiro de Janeiro».	50500
«Jornal de Noticias» ..	50500
«Comercio de Guimarães» ...	50500

## EULALIA COUTO

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina do Porto

Consultas (diagnosticos de gravidés)

Rua 31 de Janeiro, 111  
Guimarães

## Asilo Santa Estefania

Recomendamos á caridade dos nossos leitores este prestimoso asilo que tantos e bons beneficios vem prestando.

## Notas intimas

Para Requião, concelho de Fimalicão, partiu na semana passada, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, o sr. Dr. Filinto Elisio Vieira da Costa, dig.<sup>mo</sup> professor do nosso Liceu.

De visita á sua Ex.<sup>ma</sup> familia, esteve entre nós o sr. Dr. Artur Gomes Alves, Tenente-veterinario, em serviço na guarnição de Coimbra.

Visitaram-nos também os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Tenentes Francisco Almeida e Rogério de Castro, em serviço na guarnição do Porto.

Recebemos igualmente a visita dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Mario Reinaldo de Barros Ferreira, empre-

gado bancario em Li-boa, e Amador José de Carvalho, empregado comercial da cidade do Porto.

Em serviço de Inspeção, esteve nesta cidade, o Major sr. Filipe de Sousa, em serviço na guarnição de Braga.

## Pedido de casamento

Para o nosso particular amigo, sr. Eduardo Gonçalves, empregado comercial desta cidade, foi pedida a mão da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Monteiro de Oliveira, irmã do nosso saudoso correligionario e amigo, sr. Dr. das Maranhas.

O noivo, rapaz activo e trabalhador, é considerado na classe dos empregados comerciais. A noiva, senhora muito prendada, é bem digna de tam auspicioso enlace.

Desejamos-lhes muitas venturas.

## Defesa da caça

As multas da caça foram elevadas para Esc. 260500, e os individuos que indicarem com testemunhas os transgressores, teem a parte de Esc. 100500.

## Sêlos Fiscaes

Como devem ser apostos nas garrafas e outros envólucros

Segundo uma comunicação dirigida pelo Director de Finanças do Distrito de Lisboa, á Associação Comercial, sobre a opposição dos sêlos fiscaes, esta opposição deve efectuar-se nos gargalos, tratando-se de garrafas e nos envólucros, tratando-se de perfumarias.

Em qualquer dos casos, os sêlos devem ser apostos de forma a se inutilizarem na abertura dos envólucros.

## VENDE-SE

Uma mobilia de quarto, mogno, estado de nova.

## LANIFICIOS & MIUDEZAS

Matos, Teixeira & C.<sup>a</sup>

86, Praça D. Afonso Henriques, 88—Guimarães

V. Ex.<sup>a</sup> precisa comprar um serviço para jantar, chá ou lavatório?...

RECOMENDA-SE A

Antiga Louçaria Rezende

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

Rua da Assunção, 38—PORTO.

Desconto aos Revendedores.

«A Razão»,

Semanário Republicano

Ex.<sup>mo</sup> Sr.